

ESTUDO BÍBLICO

ATOS DOS APÓSTOLOS

(41º ESTUDO)

A PALAVRA

ESTÁ LIVRE

Atos 28.1-31

REV. SILAS MATOS PINTO

A PALAVRA ESTÁ LIVRE

Atos 28.1-31

Jesus Cristo nasceu e iniciou o seu ministério no momento e na hora certa. Ele veio ao mundo na *“Plenitude dos tempos”*. Toda a história, desde o primeiro dia da existência humana, foi planejada por Deus, que, de modo sábio e meticuloso, fez as coisas caminharem para o desfecho da história, tendo em Jesus a personagem central e principal.

Quando estudamos o livro de Daniel e lemos sobre as suas visões e sobre as explicações, percebemos claramente que os grandes líderes das maiores potências mundiais estavam sob a mão poderosa de Deus, que os colocava no poder e os tirava de lá, quando desejava. Deus estava guiando e preparando a humanidade para receber o Seu Messias.

Os Gregos, dominando o mundo, impuseram o seu idioma e sua cultura a todos os povos dominados por eles. Todos eram obrigados a falar o grego. Dessa forma houve a unificação do idioma, de modo que todos falavam a mesma língua. Dessa forma Deus estava unificando uma língua para salvar os povos.

Jesus nasceu, morreu e deu início à Sua Igreja quando o mundo vivia a *“A Paz Romana”*. O que significa isso? Tendo tomado o poder dos gregos Roma passou a dominar sobre tudo e todos. Todos os povos da terra se dobravam diante de Roma. Sendo assim havia livre trânsito entre os povos.

Roma, além da paz imposta pelo seu poder, também, construiu estradas para fazer a ligação entre as nações que dominava. Todos podiam ir e vir para todos os lugares. Com isso a Igreja se espalhou e pode, através da liberdade e mobilidade promovida pela *“Paz Romana”* e através da facilidade de comunicação por causa da língua grega, espalhar o Evangelho para o mundo todo. Deus preparou a história para receber Jesus.

Nesse último capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos veremos que:

A PALAVRA DE DEUS NÃO PODE SER PRESIONEIRA DE SITUAÇÕES HUMANAS – ELA É LIVRE!

Cada perícupe desse capítulo traz uma situação em que a Igreja, representada por Paulo é exposta a uma situação ruim ou pouco agradável, e, logo a seguir, Deus é exaltado.

Em primeiro lugar veremos: **A IGREJA SENDO FERIDA – DEUS SENDO EXALTADO** (1-6)

Mártir é a pessoa que morre por uma causa. A Igreja conta com muitos mártires. Foram crentes fiéis a Cristo que, por se manterem fiéis, foram perseguidos e cruelmente mortos.

Nero gostava de vestir os crentes com peles frescas de animais e soltá-los nas ruas para que seus cachorros os perseguissem e os esstraçalhassem; também os colocava sentados em estacas, com pesos nos pés, para que a estaca fosse enfiando vagarosamente neles até que saísse pela boca.

Gostava, também, de envolver os crentes em piche e os amarrar em madeiras para, à noite, andar na sua carruagem enquanto os crentes pegavam fogo, como tochas humanas; e mais, e esse era um espetáculo ao público: soltava os crentes no do Coliseu e junto deles feras, touros ferozes e cachorros selvagens para que os matassem na frente do povo e o povo delirava com aquele espetáculo de horror. Não podemos esquecer os crentes que morreram queimados nas fogueiras montadas nas praças públicas.

A todos estes era lhes dada a possibilidade de renegar a fé para que vivessem, porém, eles não a negavam. Todos estes mártires do Cristianismo morreram em nome da sua fé. Morreram por não negar o seu Salvador. A Igreja foi ferida diante de multidões, sob um sofrimento real, doloroso e angustiante.

Talvez alguém questione: Por que Deus permitiu tamanha dor, tamanho sofrimento? Por que Deus não mandou seus anjos socorrer a Igreja? É porque a salvação daquelas pessoas era mais importante que o bem-estar da Igreja.

Uma menina chamada Maria Eduarda, com 14 anos, membro da nossa igreja, foi levada às pressas ao hospital, submetida à cirurgia, pegou a Covid-19, foi entubada, ficou em coma e quase morreu. Por que Deus permitiu tal coisa?

Durante a internação da Maria Eduarda os pais procuraram a igreja para orar. Todos os dias nos uníamos em

oração por ela. Seu estado se agravou a ponto dos médicos não darem nenhuma expectativa de vida. Nesse tempo milagres aconteceram. Uma UTI surgiu, quando não havia possibilidade; a menina desenganada pelos médicos acordou, saiu do coma, recebeu alta e voltou para casa. Por quê?

Para que Deus fosse glorificado. Os pais não tiveram dúvida alguma de que sua filha foi alvo da graça divina. Os médicos, incrédulos, afirmaram que algo extraordinário aconteceu a ela; as pessoas que cuidavam dela não tiveram dúvida: ela é prova do milagre divino; e a igreja que tanto orou, louvou a Deus pela graça recebida.

A igreja foi ferida para que Deus fosse glorificado. Foi o que aconteceu a Paulo: *“Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta. Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio. Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se lhe à mão. Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver. Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito*

esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus”.

Depois de passar pela situação desesperadora naquele navio, tanto tempo sem comer, sem ver a luz do sol, tendo que se salvar em pedaços do navio que naufragara, agora, já em terra, estando se aquecendo sob o calor de uma fogueira, vem lá uma víbora e morde a mão de Paulo. Por que Deus permitiu isso?

A reação primeira dos bárbaros foi expor sua fé numa “Justiça” que não o deixava viver, crendo que Paulo seria um criminoso. Esse fato revela que os povos, mesmo sem conhecer a Deus, sabiam da Sua existência e o temem, mesmo que de modo diferente do nosso, mas sabem que existe um Ser maior.

Depois de verem que Paulo não morria, após a picada da serpente, o tomaram como um deus. Essa era uma atitude comum aos bárbaros. Num texto anterior, após um milagre, Paulo e Barnabé foram tomados como deuses, porém, essa, como a situação anterior, não serviu para que Paulo fosse louvado, mas para Deus ser exaltado. A Igreja foi ferida. Deus foi exaltado.

Em segundo lugar veremos: **A IGREJA SENDO HONRADA – O POVO SENDO CURADO** (7-10)

No estudo passado vimos que o mundo odeia a Igreja sem saber que a existência dela neste mundo é a razão do seu bem-estar, pois a saída da Igreja será, também, a retirada do Espírito Santo, que é quem restringe o mal que as pessoas podem

praticar. Sem a restrição do Espírito Santo as pessoas praticarão todo o mal que habita no seu coração. Se a Igreja está no mundo, o Espírito também.

A afirmação oriunda dessa perícupe caminha nessa mesma direção, pois afirmamos que se a Igreja for honrada o mundo será beneficiado. Foi o que aconteceu nessa parte do texto bíblico que estamos estudando.

Veja: *“Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias. Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e os curou. À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados, os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário”.*

Após a mordida da serpente, que poderia ter sido fatal, mas não foi, Deus foi honrado e a Igreja também, na pessoa de Paulo. Paulo foi hospedado na casa de Públio. Lá estando, Paulo soube que o pai dele estava doente, com uma infecção intestinal e com muita febre. Paulo orou por ele e ele foi curado.

Naquela ilha havia muita gente e entre ela, muitos doentes, que ao saber da cura efetuada por Paulo, trouxeram seus enfermos, e, também, foram curados.

A Igreja se move em nome e no poder de Jesus Cristo. A Igreja deseja o bem do mundo e prega o evangelho para que o mundo conheça o único Salvador – Jesus. Se honrada e dada a ela a palavra, para que pregue, as pessoas conhecerão o evangelho e por ele serão salvas. Conhecerão o Senhor do Universo, que pode curar e fazer o impossível se tornar possível.

O mundo ganharia muito se abrisse as suas portas para a Igreja e a honrasse. Se parasse de persegui-la e deixasse de lhe fazer mal. Onde há Igrejas, há hospitais, escolas e educação cristã, educação civil e familiar. A Igreja começou a educar crianças na Inglaterra e tirou muitas delas das garras da malandragem. Nasceu a Escola Dominical mudando vidas e salvando pessoas.

O mundo experimentou mudanças radicais, para o bem, nos lugares onde a Igreja foi recebida e honrada. Tribos africanas e indígenas, ao receber a Igreja, receberam cuidados médicos, educação e o evangelho. Onde a Igreja é recebida e honrada as pessoas são ricamente abençoadas.

Em terceiro lugar veremos: **A IGREJA SE REUNINDO E O LÍDER ANIMADO** (11-15)

As alegrias do pastorado são opostas ao que as pessoas procuram. Falo dos verdadeiros pastores que vivem para o Reino de Deus e desejam vê-lo crescer e se desenvolver. Os falsos pastores sempre existiram e existirão. Jesus já nos avisou.

Dos meus dezoito anos de pastorado as alegrias que conto estão ligados ao sucesso pessoal de irmãos na fé, de vitórias espirituais daqueles que lutamos juntos em oração, da cura de irmãos com os quais oramos por longo tempo durante as enfermidades, dos livramentos dos vícios de outros.

O evangelista João escreveu: *“Não existe maior alegria do que saber que os meus filhos andam na verdade”*. João, que pastoreou até ficar bem velhinho, cuidou de muitas famílias. Foram muitos os que ouviram seus sermões e através dele se entregaram à Cristo. Ele afirma sua maior alegria: Saber que os seus filhos (na fé) andam na verdade.

Essa alegria foi exposta por Paulo na carta aos Tessalonicenses, quando recebeu a ótima notícia que, tendo estado entre eles, pregando o evangelho, por apenas três sábados, eles jogaram fora os seus ídolos e se entregaram ao Senhor Jesus. Essa, e outras iguais, foram a sua maior satisfação.

No texto vimos a Igreja local se reunindo, ao saber que Paulo estava ali, e suplicando que ele ficasse com eles por sete dias. Eles, com certeza, ficaram temerosos da situação de Paulo, pois estava preso, sendo levado para Roma.

Veja o texto: *“Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernavia na ilha e tinha por emblema Díoscuros. Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias, donde,*

bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli, onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma. Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Àpio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado". A fé da igreja local e o amor demonstrado ao pastor que passa por ali, encheu o seu coração de alegria.

Quando a Igreja honra a Deus, também honra aos seus enviados. Quando os pastores são amados e são ouvidos eles dão à Igreja o verdadeiro alimento espiritual para que ela se desenvolva ainda mais. A Igreja demonstra o seu amor e o pastor se anima para continuar na sua missão. Assim como a Igreja honrada faz bem à sociedade, o pastor amado beneficia a Igreja.

Em quarto lugar veremos que: **A IGREJA PODE SER PRESA, MAS A PALAVRA SEMPRE ESTARÁ LIVRE** (16-22)

Li um livro intitulado: *"Lírio entre espinhos"*. Ele conta a saga de missionários que partiram em missão na China e como eles sofreram. Conta como foram perseguidos e presos, sob trabalhos forçados. Como passaram fome e sede. Se olharmos apenas para este aspecto, diríamos que a igreja foi derrotada.

Porém, o autor conta como o evangelho chegou nas cadeias onde havia centenas de criminosos e como eles tiveram

suas vidas transformadas. Muitos se converteram com a presença do missionário entre eles. Estariam todos perdidos se ninguém lhes pregasse a Palavra.

Esta situação é descrita na Carta de Paulo aos Filipenses (Cap. 1.12-17), quando Paulo afirma: *"Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guara pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus"*.

Esta carta foi escrita quando Paulo já estava preso e constatou o quanto a Palavra de Deus estava livre, sendo levada aos quatro ventos, chegando às casas dos soldados romanos e suas famílias e de como os crentes estavam se motivando para também se tornarem pregadores, sem medo, motivados pela prisão do seu amado pastor. Esses são benefícios que não percebemos na hora, mas que se revelam valiosos para a causa do reino de Deus.

Veja o que aconteceu a Paulo estando em Roma: *"Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava. Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou*

contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos; os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte. Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação. Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judeia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum. Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada”.

Foi dado a Paulo o direito de alugar uma casa para morar. Apesar de estar em sua casa ele se mantinha “*preso com esta cadeia*”. Era guardado por um soldado romano, no entanto, estava livre para receber os seus convidados e falar do evangelho no centro do mundo.

Deus queria Paulo em Roma. Roma era o centro do poder. Todos iam para lá e tudo o que acontecia em Roma se tornava notícia no mundo inteiro. O evangelho sendo pregado em Roma chegaria, como chegou, até os confins da terra. O mundo ouviu o evangelho, pregado de dentro de uma casa alugada, por um

pregador preso por cadeias, mas com a Palavra livre para chegar aos corações de soldados, de judeus, de gregos e de todos os povos que passavam por aquela cidade. A Igreja (Paulo) estava presa, mas a Palavra estava mais livre do que nunca.

Em quinto lugar veremos: **UM PREGADOR PRESO, LIVRE E RELIGIOSOS LIVRES, ENCARCERADOS** (23-29) Parece contradição, mas era a pura realidade daquelas pessoas.

Como pode alguém ser livre estando preso e ser preso estando livre? Basta dar uma breve olhada na situação religiosa do Brasil e veremos um povo que, estando livre, é escravo.

Acabo de vir do interior e vi pessoas tão presas à corrupção não conseguem exercer o seu direito de escolha – o voto, sem que receba algo em troca, nem que seja uma esmola. Conhecemos o triste estado de prisão que o povo brasileiro vive no que diz respeito a sua idolatria e superstição. Vivem amedrontados com medo de que algo ruim aconteça se quebrar a regra da superstição. Não conseguem amar a Deus sem que seja precedido pela adoração aos ídolos.

O texto apresenta Paulo falando aos principais dos judeus. Homens com um profundo conhecimento da lei e dos profetas. Homens que deveriam ser livres, mas que eram prisioneiros por rejeitar a Cristo. Jesus disse: “*E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*”. Eles rejeitaram a verdade e por isso se mantiveram na escravidão, mesmo sendo religiosos.

Leia: *“Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos. E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: {Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não perceberéis. Porquanto o coração desse povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouvirem tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados}. Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão. Ditas estas palavras partiram os judeus, tendo entre si grande contenda”.*

Ouviram, mas não escutaram. Estavam com seus ouvidos tapados. Estavam cegos na sua religiosidade. Cheios de controvérsias e teorização da religião. Mortos espiritualmente. Conheciam a verdade, mas a verdade não estava neles.

Que diferença entre Paulo e estes homens. Paulo, estando preso, estava mais livre do que qualquer daqueles homens. Eles,

estando livres, estavam totalmente presos. Eles precisavam crer no único que os podia libertar: Jesus Cristo.

Por final, concluindo o livro dos Atos dos Apóstolos, veremos a confirmação de que: **O QUE PARECIA PRISÃO ERA A CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DIVINO PARA EXPANSÃO DO REINO DE DEUS** (v. 30,31)

Iniciei falando de como Deus preparou o mundo para receber Cristo. A última parte do texto confirma esta verdade.

Tudo aconteceu como previsto por Deus. E isso somente foi possível porque além de ver antecipadamente Deus foi o arquiteto dessa história. Tudo aconteceu como Deus desejou, planejou e executou.

Quando estavam no navio Deus disse a Paulo que o queria em Roma. Lá estava ele: *“Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”.*

O projeto divino se concretizou. Sua vontade soberana fez com que tudo terminasse como e onde ele desejava. O maior dos pregadores estava lá onde Deus queria que estivesse. Quando Jesus o chamou disse a Ananias que ele seria sua testemunha entre os gentios e pregaria o evangelho entre os grandes da sua época. Lá está ele. Pregando livremente, sem impedimento.

Nenhum dos seus planos pode ser frustrado. Agindo Deus, quem impedirá? Deus não conhece impossíveis e ninguém pode impedi-lo de concretizar a sua vontade.

Neste estudo tratamos sobre:

A PALAVRA DE DEUS NÃO PODE SER PRESIONEIRA DE SITUAÇÕES HUMANAS – ELA É LIVRE!

Vimos:

- **A IGREJA FERIDA – DEUS SENDO EXALTADO** (1-6)
- **A IGREJA HONRADA – O POVO CURADO** (7-10)
- **A IGREJA SE REUNINDO E O LÍDER ANIMADO** (11-15)
- **A IGREJA PRESA, MAS A PALAVRA LIVRE** (16-22)
- **UM PREGADOR PRESO, LIVRE E RELIGIOSOS LIVRES, ENCARCERADOS** (23-29)
- **O QUE PARECIA PRISÃO ERA A CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DIVINO PARA EXPANSÃO DO REINO DE DEUS**
(v. 30,31)

Meus irmãos, assim encerram os estudos no livro dos Atos dos Apóstolos. Louvo a Deus pelo privilégio que Ele nos deu de estudarmos esta parte do Livro Sagrado. Aprendi muito e creio que vocês também. Tudo foi escrito e registrado para que o ensino seja retransmitido a quem interessar. Deus seja louvado!